

## IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOS PROCESSOS DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Mitzy Tannia Reichembach Danski\*  
Gabriella Lemes Rodrigues de Oliveira\*\*  
Edivane Pedrolo\*\*\*  
Jolline Lind\*\*\*\*  
Derdried Athanasio Johann\*\*\*\*\*

### RESUMO

Atualmente, práticas e condutas de saúde devem embasar-se na melhor evidência disponível, assunto enfatizado no meio acadêmico de diversos países. O objetivo deste artigo é refletir acerca da Prática Baseada em Evidências no processo de trabalho da enfermagem. Trata-se de estudo teórico-reflexivo, baseado na literatura científica e análise crítica dos autores. A Prática Baseada em Evidências surge como um movimento para uso criterioso de resultados de pesquisas científicas na tomada de decisão clínica. O principal desafio para o cuidado baseado em evidências é a sua implementação, pois traduzir o conhecimento em ação é processo complexo. Esta reflexão nos coloca à frente do desafio da atuação de profissionais da saúde na transformação e adequação de sua prática clínica. É fato que as últimas décadas foram marcadas por um aumento na produção de pesquisas científicas nacionais para subsidiar a Prática Baseada em Evidências, entretanto a lacuna entre pesquisa e prática ainda prevalece. É preciso conscientizar os profissionais, gestores, e principalmente usuários e pacientes sobre a importância de combater as barreiras para a incorporação desta prática, buscando a melhoria dos processos de trabalho em todas as suas dimensões de atuação.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Pesquisa em enfermagem clínica. Prática profissional. Prática clínica baseada em evidências. Enfermagem baseada em evidências.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões sobre a importância de ações e condutas de saúde baseadas na melhor evidência disponível têm sido enfatizadas no meio acadêmico, clínico e na formulação de políticas públicas de diversos países. Vivencia-se uma era onde a tradução de evidências científicas em ações é imprescindível para a prestação de uma assistência com o maior grau de qualidade possível.

As últimas décadas foram marcadas por intensas transformações na organização do trabalho na área da saúde, determinadas por mudanças na cultura das sociedades e no conhecimento individual, bem como pelo desenvolvimento tecnológico e incorporação de métodos cada vez mais avançados para prevenção, diagnóstico e tratamento de enfermidades. Tais mudanças e avanços modificam o processo de cuidar e a prática profissional do enfermeiro, exigindo sua constante atualização e aprimoramento.

Sendo assim, emerge a necessidade de incorporar

as tecnologias disponíveis no mercado e acompanhar tal desenvolvimento, com novos pensamentos e formas de agir. Concomitantemente ao avanço tecnológico, ocorre um aumento na produção e divulgação do conhecimento científico, surgindo inúmeras evidências oriundas de pesquisas realizadas com o intuito de comprovar a efetividade das intervenções e subsidiar a tomada de decisão do enfermeiro.

Neste contexto, a década de 1970 foi marcada por maior valorização do conhecimento científico, com a origem da Prática Baseada em Evidências (PBE), a qual é definida como o uso criterioso de resultados de pesquisas nos processos de trabalho, considerando também a habilidade do profissional e a preferência do paciente<sup>(1)</sup>.

Atualmente, a PBE é uma forte vertente na área da saúde de países desenvolvidos, regendo a pesquisa, o ensino e a prática de cuidados. A PBE como uma das principais estratégias para a tomada de decisão levou à reformulação curricular dos cursos de graduação na

\*Enfermeira. Doutora em História. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, PR, Brasil. E-mail: profa.mitzy@ufpr.br

\*\*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, UFPR. Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, PR, Brasil. E-mail: gabriella.lemes@yahoo.com.br

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: edivanepedrolo@gmail.com

\*\*\*\*Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: lind.jolline@gmail.com

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira no IFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: derdriedjohann@hotmail.com

Europa, com vistas à formação de profissionais capazes de implementar esta prática<sup>(2)</sup>. No Brasil, o movimento da PBE ainda é pouco difundido no trabalho da enfermagem e no processo de formação de enfermeiros, por isto torna-se necessária a reflexão sobre o tema e ampliação de sua divulgação junto à comunidade científica. Destarte, objetiva-se refletir acerca da Prática Baseada em Evidências no processo de trabalho da enfermagem.

## METODOLOGIA

Estudo de cunho teórico-reflexivo, cuja fundamentação baseia-se na formulação discursiva acerca da temática, sustentado na literatura científica nacional e internacional e análise crítica dos autores. Refletiu-se com base na pesquisa de capítulos de livros e artigos científicos, sendo que os livros utilizados são clássicos e referência no assunto. Com base na construção teórica sobre o pensar reflexivo<sup>(3)</sup>, abordou-se aspectos históricos/conceituais da PBE e discutiu-se sobre a aplicação desta ferramenta nos campos de atuação da enfermagem.

## PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: HISTÓRICO E DEFINIÇÕES

Antes de caracterizar-se como profissão, a enfermagem era exercida por leigos que prestavam cuidados aos doentes por solidariedade, obrigação ou imposição social. Antigamente, o atendimento à saúde era baseado principalmente na experiência profissional e na opinião de especialistas. Estes processos de decisão valorizavam as crenças do profissional de saúde sobre o que acreditava ser melhor para seu paciente, deixando as pesquisas e o conhecimento científico em segundo plano. A solidificação do paradigma científico na enfermagem teve início com os trabalhos de Florence Nightingale (1820 - 1910)<sup>(4)</sup>.

Entre 1900 e 1950, as atividades de pesquisa em enfermagem ainda eram limitadas, mas foram realizados alguns estudos voltados à/ao: educação; organização dos serviços; quanti e qualitativo de profissionais; e satisfação de pacientes e equipe<sup>(1)</sup>.

Nos Estados Unidos da América (EUA), o ano de 1952 marcou a expansão da pesquisa em enfermagem nas áreas de especialidades como saúde comunitária, psiquiatria, pediatria e obstetrícia, devido a maior investimento público.

Frente ao crescente desenvolvimento científico da enfermagem, constatou-se que as evidências geradas

por pesquisadores em todo o mundo não chegavam aos profissionais de saúde e pacientes de modo atualizado e confiável, com o propósito de enfrentar a lacuna existente entre pesquisa e prática<sup>(1)</sup>.

Assim, em busca de superar esta lacuna, a Prática Baseada em Evidências (PBE) surge na década de 1970 como um movimento para uso consciencioso, explícito e criterioso das melhores evidências disponíveis na tomada de decisão clínica sobre cuidados a pacientes individuais. Busca-se reconhecer publicações com melhor rigor científico (estudos bem desenhados e bem conduzidos, com número amostral adequado), compilar esses estudos e torná-los acessíveis aos profissionais da saúde, diminuindo, assim, as incertezas clínicas<sup>(5)</sup>.

Destaca-se que o termo 'baseado em evidências' foi inicialmente utilizado no âmbito da medicina, área precursora do movimento, como um novo paradigma para a prática médica e base para as decisões clínicas, onde as evidências de pesquisas clínicas deveriam ser promovidas acima da intuição e da opinião de especialistas<sup>(1,5)</sup>. Mais tarde, o termo foi aplicado a muitos outros aspectos da prática de saúde e áreas afins, dentre elas a enfermagem.

Os resultados de pesquisa são considerados as principais fontes de evidências, contudo emprega-se também as preferências do paciente, padrões populacionais, *expertise* clínica e legislações<sup>(5)</sup>. As evidências são classificadas em níveis de força, advindas do rigor metodológico das fontes geradoras.

A capacidade de cada delineamento para controlar vieses determina a força da evidência, estabelecendo uma hierarquia, na qual as revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados ocupam o posto mais alto.

A PBE baseia-se na tríade composta pelos seguintes elementos: evidências, habilidades clínicas do profissional e preferências do paciente, que devem ser consideradas em conjunto na sua implementação<sup>(6)</sup>. A integração destes três elementos proporciona uma relação entre diagnóstico e terapêutica capaz de otimizar de forma mais eficaz o resultado clínico e a qualidade de vida.

A aplicação da PBE engloba a realização de cinco passos: (1) transformação de uma dúvida em questão clínica; (2) busca da melhor evidência para respondê-la; (3) avaliação da validade, impacto e aplicabilidade da informação; (4) integração da evidência com a experiência clínica e as características do paciente; e (5) avaliação dos resultados obtidos<sup>(5)</sup>.

Do movimento da PBE surgiu a Enfermagem

Baseada em Evidências (EBE), a fim de melhorar o cuidado prestado ao paciente. Os componentes da decisão de enfermagem baseada em evidências são os seguintes: discernimento e especialização do enfermeiro; evidência de pesquisa válida e relevante; preferências e circunstâncias do paciente; e recursos disponíveis<sup>(5)</sup>.

Em relatório elaborado no ano de 2001, o Institute of Medicine estimula os profissionais da saúde a oferecerem atendimento utilizando esta prática<sup>(7)</sup>. Sendo assim, a EBE é um movimento que vem crescendo largamente nos últimos anos, incluindo a criação de entidades e revistas especializadas, tais como a Evidence-Based Nursing.

### APLICAÇÃO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ENFERMAGEM

As pesquisas científicas na área da enfermagem vêm crescendo constantemente, especialmente no que diz respeito às pesquisas clínicas, com métodos bem delineados e forte grau de evidência, a fim de sustentar e subsidiar a EBE. No entanto, percebe-se que a lacuna entre pesquisa e prática ainda prevalece. Apesar do crescimento, a defasagem de pesquisas publicadas continua dificultando a implementação da EBE nos processos de trabalho e na prática profissional de enfermeiros. Consequentemente, usa-se a melhor evidência disponível no lugar da melhor possível.

As metodologias mais empregadas nas publicações brasileiras sobre PBE e saúde são: revisão sistemática com ou sem metanálise, revisão de protocolos, síntese de estudos de evidências já disponíveis e revisão integrativa. Embora as publicações sejam predominantemente advindas da área médica, existe a presença de outras categorias profissionais, com destaque para a enfermagem. Destarte, a PBE constitui recurso de investigação multiprofissional<sup>(8)</sup>. Observa-se que o delineamento considerado padrão ouro da PBE – ensaio clínico controlado e randomizado – ainda é pouco encontrado dentre as publicações da área de enfermagem, o que acaba por afetar negativamente a produção de revisões sistemáticas, as quais representam o maior nível de evidência possível.

O uso de evidências nos processos de trabalho de profissionais da saúde causa reações tanto positivas quanto negativas nos meios clínicos e acadêmicos. As reações positivas referem-se ao alcance de melhores resultados, principalmente clínicos; já as limitações encontram-se na dificuldade de extrapolação da evidência para o cuidado individual dos pacientes, na

necessidade de conhecimentos básicos de metodologia, na dificuldade de acesso à evidência, e na escassez de tempo dos profissionais. Esta prática dinâmica de adaptação ao desafio tende a qualificar os serviços e melhorar a relação profissional-paciente<sup>(4)</sup>.

Traduzir o conhecimento em ação no cuidado em saúde é processo complexo, dinâmico e em constante evolução<sup>(9)</sup>. Poucas instituições no Brasil são reconhecidas pelo uso da PBE em seus processos de trabalho, sendo um movimento raramente encontrado como parte da rotina de profissionais da área da saúde. Não obstante, ainda assim a PBE tem sido utilizada na prática profissional de enfermeiros, mesmo que em curtos passos.

Isto fica evidente ao ser demonstrado que, tanto instituições de saúde como de ensino de enfermagem, vêm desenvolvendo estudos e pesquisas objetivando testar modelos assistenciais, nos quais o enfermeiro é o centro do processo, pois é ele quem observa, avalia, questiona, comunica e implementa novos conhecimentos na prática clínica<sup>(10)</sup>.

Outros exemplos de uso da PBE na prática assistencial são encontrados na literatura nacional e internacional, com efeito positivo sobre o resultado. É o caso de: auditorias clínicas baseadas em evidências para puérperas, que teve impacto positivo na assistência ao parto normal<sup>(9)</sup>; construção de instrumento para Histórico de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica, com redução das chances de insucesso na implantação do Processo de Enfermagem<sup>(11)</sup>.

Entende-se que o uso de evidências científicas pode ser empregado não apenas durante o Histórico de Enfermagem, mas sim em todas as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), especialmente na elaboração do plano de cuidados / planejamento de enfermagem. Como exemplo, o enfermeiro deve embasar-se em evidências científicas na seleção da melhor tecnologia para a realização de procedimentos, como cobertura de lesões, fixação de dispositivos intravenosos, prevenção de infecção hospitalar, dentre outros, com vistas a alcançar os melhores resultados clínicos.

Desta forma, o profissional acaba por prestar um cuidado baseado em evidências em substituição ao cuidado empírico. O desafio é identificar as necessidades de assistência no cotidiano do profissional, buscar suas respostas na literatura científica e estudá-las de maneira crítica. Pensando nas etapas da SAE, isto inclui elencar os diagnósticos de enfermagem prioritários, ajustar um plano de cuidados

para a resolução de cada diagnóstico, implementar as ações e avaliar seu impacto no paciente. Sempre que possível tais ações devem ter efetividade cientificamente comprovada por meio de pesquisas com forte grau de evidência.

Outra vertente que incita reflexão é a utilização da PBE no processo de formação e de atualização dos enfermeiros. Embora se deseje que este profissional venha a se tornar consumidor de pesquisa, com vistas à evolução da prática de enfermagem e de saúde, nem sempre a pesquisa está incorporada como uma atividade em seu processo de formação<sup>(12)</sup>. Uma vez que o profissional nunca esteve habituado a fazer da pesquisa parte do seu cotidiano durante a formação, a implementação desta prática em seus processos de trabalho torna-se mais intrincada e exige maior esforço intelectual.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação na área da saúde orientam para uma formação que promova o desenvolvimento intelectual e a capacitação permanente na busca da autonomia profissional. Em consonância, as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) preconizam seis competências gerais que devem ser comuns a todos os profissionais da saúde, dentre elas a ‘tomada de decisões com base em evidências científicas’. Isto significa fundamentar a prática profissional na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas<sup>(13)</sup>. Nestes contextos, a PBE seria uma estratégia de grande valia para o alcance destes objetivos, desde que incorporada ao processo de formação.

Na Argentina, demonstrou-se que a PBE não se configura como um conteúdo estruturado dentro dos cursos de graduação em enfermagem, contudo os egressos reconhecem a necessidade de incorporar a PBE no processo de formação profissional<sup>(14)</sup>.

Com relação à educação permanente, destaca-se a importância de vincular a PBE à educação da equipe de enfermagem, e o enfermeiro é o responsável por promover e sustentar esta realidade. A PBE deve atuar como arcabouço para uma educação com ênfase na pesquisa e busca das melhores evidências, configurando um grande passo para melhorar a qualidade do cuidado prestado ao paciente<sup>(14)</sup>.

Ao considerar-se a dimensão política da enfermagem, a incorporação das evidências vem tomando espaço expressivo em ministérios e organizações. O Ministério da Saúde oferta a todos os

profissionais e estudantes de saúde do Brasil bases de dados científicas para auxiliá-los na tomada de decisão clínica e de gestão, através do Portal Saúde Baseada em Evidências (Portal SBE)<sup>(15)</sup>. Desde 2012 é possível que qualquer profissional das 14 áreas da saúde, com registro em seu respectivo conselho, acesse o Portal e faça a busca da melhor evidência disponível para determinado assunto.

A partir de 2015 o Portal SBE é fortalecido pela parceria junto à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da OPAS/OMS (BIREME/OPAS/OMS). O intuito é incorporar a PBE ao processo de trabalho dos profissionais e acadêmicos de saúde, entendendo-a como importante movimento de mudança nas práticas assistenciais, bem como disseminar e incentivar o uso de evidências em saúde.

Em suma, para que serve a Prática Baseada em Evidências? Com certeza é imprescindível para proporcionar uma assistência efetiva, com qualidade, segurança e menor risco para o paciente e profissional, muitas vezes aliado a um menor custo e menor tempo para realizar um procedimento através da incorporação de novas tecnologias de cuidado.

Neste sentido, iniciativas governamentais têm sido criadas visando o desenvolvimento da capacidade científica, tecnológica e produtiva, tais quais: a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE), que formula e implementa políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação em saúde, e fomenta à pesquisa através de verbas federais.

Vinculada à SCTIE, tem-se a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC), que assessora o Ministério da Saúde na incorporação, exclusão ou alteração de tecnologias em saúde pelo SUS, bem como na constituição ou alteração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Mais uma vez destaca-se a aplicação da PBE na dimensão política, uma vez que a análise dos processos de incorporação de tecnologias é realizada com base em evidências, levando em consideração aspectos como a eficácia, acurácia, efetividade e segurança da tecnologia.

No cenário nacional, os contextos organizacionais, o desconhecimento na utilização de ferramentas de pesquisa e na interpretação dos resultados de investigação são barreiras comuns à PBE<sup>(16)</sup>. Em contrapartida, quanto maior a formação profissional maiores as atitudes positivas em relação à

implementação da PBE em sua prática clínica<sup>(17)</sup>.

A difusão dos métodos de busca de pesquisas e da divulgação das mesmas, bem como incentivos institucionais, são estratégias para ampliar o uso da PBE. Ressalta-se que tal prática necessita de prévia avaliação por parte de quem a executa, pois não se pode apenas implementar uma evidência a qualquer tipo de situação. Ela precisa ser similar ou próxima do contexto no qual a pesquisa foi realizada, caso contrário, replica-se algo sem análise e discussão, que não poderá gerar resposta positiva<sup>(18)</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão nos coloca à frente do desafio da atuação da enfermagem na transformação e adequação de sua prática clínica. É fato que as últimas décadas foram marcadas por um aumento na realização e publicação de pesquisas científicas capazes de subsidiar a Prática Baseada em Evidências no Brasil, entretanto ainda existe um distanciamento entre as evidências disponíveis e a prática clínica destes profissionais.

Embora a PBE seja tema de inúmeros eventos científicos e esteja presente em diversos periódicos e publicações do Ministério da Saúde, observa-se a necessidade emergente de ampliar este movimento e incorporá-lo na prática clínica de profissionais da saúde, iniciando pela sua formação. A inclusão do tema na grade curricular dos cursos de Graduação e

Pós-Graduação em Enfermagem, bem como a utilização da PBE como parte da metodologia de ensino, condicionam e estimulam o estudante a tornar a busca de evidências científicas essencial para seus estudos e tomada de decisões, o que facilita e reduz as barreiras para sua incorporação na futura prática profissional.

As buscas realizadas para o desenvolvimento desta reflexão apontam que em âmbito internacional, considerando países desenvolvidos, a incorporação da PBE nos processos de trabalho do enfermeiro está avançada com relação aos países subdesenvolvidos. Trata-se de uma realidade onde algumas instituições possuem o movimento engessado em sua prática, sendo parte do cotidiano dos profissionais a tomada de decisão baseada em evidências.

Já em âmbito nacional, muitas barreiras são encontradas para a efetiva incorporação da PBE na prática clínica. Em geral, o país depara-se com déficit estrutural, de insumos e de pessoal, bem como profissionais desmotivados, desgastados e muitas vezes resistentes a mudanças em sua forma de pensar, agir e trabalhar. É preciso refletir e conscientizar tais profissionais sobre o valor e importância dos resultados de pesquisa para sua prática profissional, combatendo as barreiras e transformando os processos de trabalho em todas as dimensões de atuação – educação, cuidado, gerenciamento, pesquisa e política – implicando em melhorias no sistema de saúde.

---

## IMPORTANCE OF EVIDENCE-BASED PRACTICE IN NURSE'S WORK PROCESSES

### ABSTRACT

Currently, conduct and practices must support health on the best evidence available, subject emphasized in several countries. The purpose of this article is to reflect evidence-based practice in nursing work process. It is theoretical study-reflective, based on scientific literature and critical analysis of authors. Evidence-based practice arises as a movement to use judicious results of scientific research in clinical decision-making. The main challenge for evidence-based care is your implementation, because translating knowledge into action is complex process. That puts us ahead of the challenge the performance of health care professionals in the transformation and adaptation of your clinical practice. It is a fact that the last few decades have marked by an increase in the production of national scientific research to support evidence-based practice; however, the gap between research and practice still prevails. We must educate the professionals, managers, and especially users and patients about the importance of tackling the barriers to the incorporation of this practice, seeking the improvement of work processes in all its dimensions.

**Keywords:** Nursing. Clinical nursing research. Professional practice. Evidence-based practice. Evidence-based nursing.

---

## IMPORTANCIA DE LA PRÁCTICA BASADA EN EVIDENCIAS EN LOS PROCEDIMIENTOS DE TRABAJO DEL ENFERMERO

### RESUMEN

Actualmente, prácticas y conductas de salud deben basarse en la mejor evidencia disponible, asunto resaltado en el ámbito académico de diversos países. El objetivo de este artículo es reflexionar acerca de la Práctica Basada en Evidencias en el procedimiento de trabajo de la enfermería. Se trata de un estudio teórico-reflexivo, basado en la literatura científica y el análisis crítico de los autores. La Práctica Basada en Evidencias surge como un movimiento para el uso ponderado de resultados de investigaciones científicas en la toma de decisión clínica. El principal reto para el cuidado basado en evidencias

es su aplicación, pues traducir el conocimiento en acción es proceso complejo. Esta reflexión nos pone frente al desafío de la actuación de profesionales de la salud en la transformación y adecuación de su práctica clínica. De hecho, las últimas décadas fueron marcadas por un aumento en la producción de investigaciones científicas nacionales para subvencionar la Práctica Basada en Evidencias, aunque la laguna entre investigación y práctica todavía prevalece. Es necesario concienciar a los profesionales, gestores, y principalmente a usuarios y pacientes sobre la importancia de combatir las barreras para la incorporación de esta práctica, buscando la mejoría de los procedimientos de trabajo en todas sus dimensiones de actuación.

**Palabras clave:** Enfermería. Investigación en enfermería clínica. Práctica profesional. Práctica clínica basada en evidencias. Enfermería basada en evidencias.

## REFERÊNCIAS

- Okuno MFP, Belasco A, Barbosa D. Evolução da pesquisa em enfermagem até a Prática Baseada em Evidências. In: Barbosa D, Taminato M, Fram D, Belasco A. *Enfermagem Baseada em Evidências*. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2014. p. 1-7.
- Ruzafa-Martínez M, Lopez-Iborra L, Moreno-Casbas T, Madrigal-Torres M. Development and validation of the competence in evidence based practice questionnaire (EBP-COQ) among nursing students. *BMC Med Educ*. [online]. 2013 [citado 2017 ago 17]; 13:19. Disponível em: <http://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-13-19>.
- Souza RA. Os fundamentos da pedagogia de John Dewey: uma reflexão sobre a epistemologia pragmatista. *Rev Contrap Eletr*. [online]. 2012 [citado 2017 ago 17]; 12(2):227-33. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2087/2247>.
- Bork AMT. *Enfermagem Baseada em Evidências*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005.
- Cullum N, Haynes RB, Marks S. *Enfermagem baseada em evidências: uma introdução*. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- Houser J, Oman KS. *Evidence based-practice: an implementation guide for healthcare organizations*. Canadá: Jones & Bartlett Learning; 2011.
- Garcez RM. *As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- Lacerda RA, Nunes BK, Batista AO, Egly EY, Graziano KU, Angelo M, et al. Práticas baseadas em evidências publicadas no Brasil: identificação e análise de suas vertentes e abordagens metodológicas. *Rev Esc Enferm USP*. [online]. 2011 jun. [citado 2017 mar 8]; 45(3):777-86. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000300033](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300033).
- Côrtes CT, Santos RCS, Caroci AS, Oliveira SG, Oliveira SMJV, Riesco MLG. Metodologia de implementação de práticas baseadas em evidências científicas na assistência ao parto normal: estudo piloto. *Rev Esc Enferm USP*. [online]. 2015 [citado 2017 mar 8]; 49(5):716-25. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n5/pt\\_0080-6234-reeusp-49-05-0716.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n5/pt_0080-6234-reeusp-49-05-0716.pdf).
- Gerolin FSF, Cunha ICKO. Modelos Assistenciais na Enfermagem - Revisão de Literatura. *Enferm Foco*. [online]. 2013 [citado 2017 mar 8]; 4(1):33-6. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/50/0/190>.
- Santos DMA, Sousa FGM, Paiva MVS, Santos AT, Pinheiro JMS. A enfermagem baseada em evidências apoiando a construção do histórico de enfermagem: uma pesquisa bibliográfica. *Cienc Cuid Saude*. [online]. 2016 [citado 2017 mar 8]; 15(3):561-9. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/26357/18081>.
- Cometto MC, Ávila G, Gómez P. Incorporación de contenidos de enfermería basada en evidencia (EBE) en los currículos de estudio de la licenciatura de enfermería de la universidad nacional de córdoba. *Rev Iberoam Educ Invest Enferm*. [online]. 2012 [citado 2017 mar 8]; 2(3):26-32. Disponível em: <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/43/>.
- Varela DSS, Carvalho MMB, Barbosa MUF, Silva IZF da, Gadelha RRM, Machado, MFAS. Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. *REBES*. [online]. 2016 [citado 2017 mar 8]; 6(3):39-43. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3928/3865>.
- Silva RC da, Finamore EC, Silva EP da, Barbosa VJ. O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. *Percurso Acadêmico*. [online]. 2015 [citado 2017 mar 8]; 5(10):417-30. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/2313/9268>.
- Ministério da Saúde (BR). Portal Saúde Baseada em Evidências [citado 2017 mar 8]. Disponível em: <http://psbe.ufm.br/index.php>.
- Rospendowski K, Alexandre NMC, Cornélio ME. Adaptação cultural para o Brasil e desempenho psicométrico do "Evidence-Based Practice Questionnaire". *Acta Paul Enferm*. [online]. 2014 [citado 2017 ago 17]; 27(5):405-11. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt\\_1982-0194-ape-027-005-0405.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0405.pdf).
- Pérez-Campos MA, Sánchez-García I, Pancorbo-Hidalgo PL. Knowledge, attitude and use of evidence-based practice among nurses active on the internet. *Invest Educ Enferm*. [on-line]. 2014 [citado 2017 ago 17]; 32(3):451-60. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v32n3/v32n3a10.pdf>.
- Oliveira ARS, Carvalho EC, Rossi LA. Dos princípios da prática à classificação dos resultados de enfermagem m: olhar sobre estratégias da assistência. *Cienc Cuid Saude*. [on-line]. 2015 [citado 2017 mar 8]; 14(1):986-92. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22034/14208>.

**Endereço para correspondência:** Gabriella Lemes Rodrigues de Oliveira, Av. Prof. Lothario Meissner, 632, 3º andar - Jardim Botânico CEP: 80210-170 Curitiba-PR. E-mail: [gabriella.lemes@yahoo.com.br](mailto:gabriella.lemes@yahoo.com.br)

**Data de recebimento:** 19/12/2017

**Data de aprovação:** 23/05/2017